Carlos Sarmento de Matos, o *pai* do (abortado) projecto de fusão 1.º Dezembro/Sintrense

"Mentalidade dos dirigentes vai ter que mudar bastante!"

Este homem sonhou um dia juntar Primeiro de Dezembro, Sintrense e Hockey de Sintra, três históricos, num só clube. Este homem considera que clubes como os nossos não têm grande futuro e que as sociedades desportivaas que aí vêm são um desafio. Este homem quer um clube único na vila-património, com grande base de apoio, com finanças sólidas e dirigentes responsáveis, com capacidade para atrair desportistas, com estruturas que possibilitem o desporto-espectáculo. Este homem tem 46 anos. Chama-se Carlos Sarmento de Matos.

Entrevista NUNO AZINHEIRA
Fotos JOÃO CARDOSO

A PENA - O Sintrense disse para já que não à fusão desportiva com o 1.º Dezembro. Desiste assim, já à primeira, ou continua com as suas ideias?
CARLOS SARMENTO DE MATOS (CSM) - Não, não desisto assim à primeira. A fusão desportiva em Sintra é uma história que já tem história. Tem vindo a fazer-se ao longo do tempo. Ora, é o Sintrense, ora é o Primeiro de Dezembro, que tomam a iniciativa. É óbvio que eu acho que neste momento penso que é oportuna. Primeiro, porque os clubes vão ter que ter uma grande evolução nos próximos tempos; depois, porque as pessoas têm uma cada vez maior necessidade de oferta desportiva. Por isso, eu acho que este era o momento ideal, seria um momento histórico. Por outro lado, da parte da Câmara, houve uma grande abertura para esta questão, porque como é evidente os responsáveis políticos têm noção que têm que gerir um bolo escasso por muitos clubes que, com todo o respeito que se deva ter por eles, entravam a própria dinâmica desportiva.

A PENA - Mas a situação abortou...
CSM - Pois abortou, mas eu penso que, mais cedo ou mais tarde, inevitavelmente, a situação terá que voltar a ser repensada.

A PENA - Mas não pensa que este aborto espontâneo significa que as pessoas não estão preparadas para pensar no futuro?
CSM - Acho que sim, acho que você tem razão quando diz isso, mas penso que as condições objectivas vão mudar e vão obrigar os dirigentes a mudar.
Eu penso que neste momento, aquilo que está a acontecer no desporto, com as novas situações legais que se desenham, vão implicar uma alteração completa na atitude das pessoas face à forma de estarem no dirigismo desportivo

A PENA- Mas essas razões objectivas não existem já? Não há neste momento já uma realidade que mostra que clubes destes não têm futuro?
CSM - Eu acho que há, mas no desporto todo em Portugal, há uma tendência que o associativismo seja muito individualista. As pessoas vêem o associativismo nos seus próprios interesses e nos seus próprios benefícios. Eu tenho a firme convicção que os clubes, os dirigentes, os treinadores, os jogadores têm muito pouco o sentido de união e de discussão dos seus próprios problemas.
E por isso mesmo, os próprios clubes são incapazes de gerar qualquer coisa de novo, com uma promiscuidade entre o desporto e a política, que torna a relação estranha e nefasta para o mundo desportivo.

"Sociedades desportivas não são varinha mágica"

A PENA - Mas acha que essa promiscuidade acabará com o novo enquadramento jurídico que aí vem?
CSM - Bem, que fique bem claro, as sociedades desportivas não são uma varinha mágica, nem resolvem todos os males, mas são um desafio grande para os dirigentes e para os clubes. Você veja que a maior parte dos clubes viram-se para as Câmaras, para pedir subsídios e apoios. A tábua de salvação dos clubes é essa, porque são incapazes de gerar uma organização real, e de viver com aquilo que têm. No fundo, cada vez mais o desporto é uma prestação de serviços. E na maior parte dos clubes, as casas não estão arrumadas e esta não é uma situação típica dos clubes de Sintra, é uma situação comum aos clubes nacionais.

A PENA - Falta cultura desportiva...
CSM - Exactamente, falta cultura desportiva, que é a coisa mais importante. Na maior parte dos clubes, não exsite cultura desportiva. E uma vez mais, deveriam ser os clubes os seus principais agentes fomentadores. E criar cultura desportiva é pôr, por exemplo, os tereinadores a pensarem na formação. Porque um clube é tanto maior e tanto mais forte, quanto maior fôr a força que dá ao fomento do desporto. Aqui no Primeiro de Dezembro, nós criámos uma escola de futebol. Para nós, o mais importante não é a escola ter muitos bons jogadores, porque isso é uma consequência natural. O que para nós é importante é que a escola tenha muito bons professores. Quer dizer, a escola só existe se houve capacidade de organização e capacidade de gestão para resolver os problemas que se nos vão

FICHA TÉCNICA

EDITOR DESPORTIVO: Nuno Azinheira; **EDITOR ADJUNTO:** Rui Camões
REDACÇÃO: Carlos Filipe, Jorge Cabaço, Pedro Filipe, Rogério Charraz e Ventura Saraiva
COLABORADORES: José António Pinto Vasques, José Rosinha, Inês Dias, Paulo Subtil
CORRESPONDENTES: Arsénio Lopes (Belas), João S. (Almoçageme), Rocha Martins (Cacém), José Pietra (Cascais)
FOTOGRAFIA: Mário Sousa (Editor), João Cardoso, José Correia e Ventura Saraiva
Toda a correspondência deve ser enviada para CADERNO DESPORTIVO DE A PENA - Apartado 100 - 2726 Mem Martins Codex